

AVIFAUNA DE INVERNADA NO CAMPUS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO RIBEIRA – REGISTRO SP

Luana de Carvalho Medeiros¹; Juliana Tomaz da Silva¹; Willian Pereira de Camargo¹;
Ricardo Claudionor Mendes²

¹Graduando do curso de Ciências Biológicas

²Professor do curso de Ciências Biológicas

Resumo: A presença das aves em áreas urbanas é de grande importância uma vez que as funções que desempenham, como o controle da população de insetos, incluem o combate a vetores de doenças que são grande risco para a saúde humana. Com base na presença das aves é possível mensurar a qualidade do ambiente, por apresentarem sensibilidade a qualquer impacto oriundo da antropização. O Campus no Centro Universitário acolhe uma proeminente diversidade de aves, onde mesmo no período de inverno, a presença destas se faz relevante. O objetivo deste estudo foi mensurar as espécies de aves que permaneceram no campus do Centro Universitário do Vale do Ribeira – Registro, no período de inverno. Com os resultados do trabalho espera-se confeccionar materiais informativos e educativos para a comunidade acadêmica e também para o público em geral. O Campus do Centro Universitário está localizado na Cidade de Registro SP, e possui 35 ha. A metodologia utilizada foi a de transecção de linha, pontos para observação, durante um período de seis meses. Foi possível constatar 86 espécies de aves de 29 famílias, o que demonstra que mesmo em um período menos propício para a observação de aves, o campus apresenta condições favoráveis para a permanência das espécies observadas.

Palavras-chaves: Avifauna em invernada, campus universitário, aves do campus.

Introdução:

O Brasil apresenta grande biodiversidade de fauna, o que por consequência não é diferente com as espécies de aves, pois se estima que existam entorno de 1.991 espécies de aves que ocupam o território brasileiro (CRBO, 2015). Apesar da diversidade e quantidade, das espécies da avifauna brasileira, em ambientes naturais, existem muitos fatores urbanos que causam alterações no comportamento, na distribuição e na composição destes indivíduos, pois os perímetros urbanos também possuem disponibilidade de alimento, fragmentos de áreas verdes com proximidade a cursos d'água, o que facilita e propicia a presença das aves (TORGA *et al.*, 2007). Ainda neste contexto as aves apresentaram, ao longo do tempo, uma adaptação aos ambientes urbanos (SCHERER *et al.*, 2005). Embora algumas espécies apresentem fácil adaptação em novos ambientes, o avanço do processo de antropização faz com que ocorra o deslocamento das espécies, haja vista que algumas espécies não consigam se adaptar em ambientes secundários, justificando-se assim o fato de que o grupo das aves é um dos mais ameaçados em extinção no mundo (DEVELEY, 2006).

De forma geral, os campus universitários apresentam características ecológicas adequadas que atraem as aves, pois normalmente possuem jardins e arborização, colaborando para que a avifauna ocorra de forma natural (PINHEIRO, 2009). O período do inverno, escolhido para se realizar o estudo, é considerado o menos adequado para a observação das aves, devido que a dinâmica destas é menor comparada ao verão (TELLERIA, 1983), no entanto, as coletas resultaram em constatação relevante sobre as espécies presentes no campus.

Objetivo:

O objetivo desse trabalho foi realizar o levantamento da avifauna no Campus, dentro do período proposto, a fim de verificar as espécies presentes na área do estudo durante a invernada. Os resultados deste trabalho serão comparados com o estudo já realizado anteriormente, o qual considerou um período que alcançou não só o inverno como também o verão. Ainda como objetivo tem-se a elaboração de um material informativo que facilite ao público acadêmico e geral no conhecimento da avifauna do campus.

Metodologia:

A área do estudo foi o campus do Centro Universitário do Vale do Ribeira (UNIVR) o qual possui um total de 35 ha, dividido em dois trechos, o das instalações e estruturas da instituição (6,36ha), e a área recoberta por vegetação, que varia de pastagem a vegetação florestal (28,64ha). O campus também é circundado por diversos outros fragmentos e maciços florestais. A área do estudo é composta por área de terreno plano e solo brejoso, bem como área com relevo levemente ondulado. O clima na região predomina o quente e úmido.

As coletas foram realizadas nos períodos diurno e noturno, a fim de cobrir todos os momentos das atividades das aves (RODRIGUES, 2010). O período utilizado foi entre os meses de abril e setembro, com coletas duas vezes ao mês, utilizando-se dos horários das 6h às 10h, e a partir das 19h. Durante os trabalhos foram aplicados os métodos de transecção de linha (ruas, estradas internas, trilhas e demais caminhos) por uma hora, e ponto de observação por 30 minutos, a fim do contato direto (visual e sonora) (Adaptado de DEVELEY, 2006). A nomenclatura utilizada nesse trabalho foi baseada conforme CBRO (2015).

Resultados e discussões:

Foram realizadas 48 horas de trabalhos, sendo possível quantificar 86 (oitenta e seis) espécies (Gráfico 1) de 29 famílias (Tabela 1). As famílias mais numerosas foram as dos *Thraupidae* (13) e *Tyrannidae* (10), sendo numerosas também em demais estudo a exemplo de Pinheiro (2009). As espécies mais presentes na área do estudo foram o Bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), Bentevizinho-de-penacho-vermelho (*Myiozetetes similis*), Quero-quero (*Vanellus chilensis*), Canário-da-terra (*Sicalis flaveola*), Pombo-asa-branca (*Patagioenas picazuro*), Curutié (*Certhiaxis cinnamomeus*), Andorinha-pequena-de-casa (*Pygochelidon cyanoleuca*) e Corruíra (*Troglodytes musculus*).

As coletas ainda revelaram que a ave de rapina mais presente foi o Gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*), o qual é de grande importância para o controle ecológico, se adapta facilmente em variados ambientes (BARROS *et al.*, 2007). Observado também o *Tyrannus savanna*, pertencente a família dos *Tyrannidae*, facilmente reconhecido pelo alongamento das penas que compõem a cauda, se trata de ave migratória muito abundante na América do Sul (ALEGRE, 2017).

Durante os trabalhos foram constatados duas espécies que apresentaram estar em período reprodutivo, sendo o *Pitangus sulphuratus*, conhecido como Bem-te-vi, com ninho,

ave generalista (PROVINCIATO *et al*, 2014) e *Zenaida auriculata* com filhote jovem, que conforme estudos pode ser observada em áreas rurais e urbanas (SOUZA *et al*, 2007).

Através dos resultados, foi possível observar que incidiram espécies dos vários hábitos alimentares, os frugívoros, nectarívoros, carnívoros, granívoros e onívoros, concordando com Matarazzo-Neuberguer (1995) ao salientar que áreas que possuem diversificadas coberturas de vegetação, apresentam variadas espécies com seus hábitos alimentares diversos. Considerando o estudo anterior, na mesma área do estudo (DA SILVA *et al*, 2019), verificou-se que houve diferença de 18 espécies de aves, no entanto tal estudo foi realizado entre os meses de julho e dezembro.

De todas as espécies observadas nenhuma delas se encontra na lista de espécies ameaçadas de extinção (Decreto Nº63. 853/2018).



Gráfico 1: Curva de Acumulação de espécies

Conclusão:

A composição ambiental diversificada do Campus oferece condições ideais para que a avifauna ocorra de forma natural mesmo durante o inverno. A presença da avifauna se faz positiva, pois significa que a área possui ótimas condições ecológicas para o seu estabelecimento. Conclui-se que mesmo no período mais frio do ano a incidência expressiva de espécies no Campus da UNIVR é muito nítida, o que contribui para o desenvolvimento dos demais estudos sobre a avifauna local.

Referências bibliográficas:

1-ALEGRE, V; F; B. A relação entre a migração e reprodução da tesourinha (*Tyrannus savana*). PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (ZOOLOGIA). Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro – SP. Abril, 2017.

2-BARROS, F; M; LEAL, A; GRANZINOLLI, A; M; JÚNIOR, J; C;. Área de vida do gavião-carijó *Rupornis magnirostris* (falconiformes), na região de itirapina, estado de são paulo. Universidade Estadual Paulista-Campus Rio Claro, Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo, Instituto de Biociências, Departamento de Ecologia. Caxambu – MG. Setembro, 2007.

3-CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Listas das aves do Brasil.12ªEdição, 06/2015, Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: 05/10/2019.

4-DA SILVA, J.T.; COELHO, V.L.R.; CUNHA, B.K.T.; MENDES, R.C. 2019. Estudo de Avifauna no Campus das Faculdades Integradas do Vale do Ribeira – Registro-SP. UNISEPE. Revista Educação em Foco; ed. nº 11- ano 2019.

5-DEVELEY P.F. Métodos para estudos com aves. In: CullenJr.,L.; Rudran, R.; Valladares-pádua, C.(orgs.). Métodos de estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre. 2 ed.- 652p. Ed. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2006.

6-DEVELEY, P; F; MARTENSEN, A.C. As aves da Reserva Florestal do Morro Grande Cotia, Sp. Biota Neotrop. May/Aug 2006 volu.6 no. 2.

7-MATARAZZO-NEUBERGUER, W.M (1995) Avifauna Urbana de dois municípios da grande São Paulo, SP (Brasil). Acta Biol. 21:89-106.

8-PINHEIRO, T.C.; BRANCO, J.O.; FREITAS JÚNIOR, F.; AZEVEDO JÚNIOR, S.M.; LARRAZÁBAL, M.E. Abundância e diversidade da avifauna no campus da Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina. Ornithologia 3(2):90-100, dezembro, 2009.

9- PROVINCATO, I; C; C.; PIZO M. A.; Uso do tempo por duas aves comuns em ambientes urbanos: o bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*) e a pomba asa-branca (*Patagioenas picazuro*). Departamento de Zoologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP). Rio Claro, SP, Brasil. Agosto, 2014.

10- RODRIGUES, C.; ALMEIDA, P.H.; TRIVELATO, G.P & MELO, A. Levantamento preliminar da avifauna do município de Jacutinga, Minas Gerais. Engenharia Ambiental - Espírito Santo do Pinhal, v. 7, n. 4, p. 043-054, 2010.

11- SCHERER, J; F.; M.; SCHERER, A.; L.; PETRY, M.; V.; TEIXEIRA, E.; C.; Estudo da avifauna associada à área úmida situada no Parque Mascarenhas de Moraes, zona urbana de Porto Alegre (RS). Laboratório de Ornitologia e Animais Marinhos – UNISINOS - Porto Alegre (RS), 2005. p. 107-110. Publicada pela revista Biotemas em março de 2006.

12-SOUZA, E; A. Et al. Estimativas populacionais de avoantes *Zenaida auriculata* (Aves Columbidae, DesMurs, 1847) em colônias reprodutivas no Nordeste do Brasil. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns. Pernambuco- PE. Julho 2007.

13-TELLERIA, J.L. La invernada de aves en los bosques montanos del País Vasco Atlántico. San Sebastián. P. 102-103. Outubro, 2019.

14-TORGA, K.; FRANCHIN, A.G. & MARÇAL JÚNIOR, O. A avifauna em uma seção da área urbana de Uberlândia, MG. Biotemas 20(1): 7-17. Outubro, 2019.

Tabela 1: Relação taxonômica das espécies registradas na área do estudo.

NOME DO TÁXON	NOME COMUM
Família Phaethontidae	
<i>Phaethon aethereus</i> Linnaeus, 1758	Rabo-de-palha
Família Ardeidae	
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	Garça-branca
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	Garça-vaqueira
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	Maria-faceira
Família Cathartidae	
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	Urubu
Família Accipitridae	
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	Gavião-carijó
Família Aramidae	
<i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766)	Carão
Família Rallidae	
<i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819)	Sanã-parda
<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)	Saracura-do-mato
Família Charadriidae	
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	Quero-quero
Família Columbidae	
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1810)	Rolinha
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	Pombo-asa-branca
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	Avoante
Família Cuculidae	
<i>Crotophaga ani</i> (Linnaeus, 1758)	Anu-preto
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	Anu-branco
Família Trochilidae	
<i>Phaethornis eurynome</i> (Lesson, 1832)	Rabo-branco-de-garganta-rajada
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	Besourinho
<i>Thalurania furcata</i> (Gmelin, 1788)	Beija-flor-tesoura
<i>Thalurania glaucopis</i> (Gmelin, 1788)	Beija-flor-de-fronte-violeta
<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	Beija-flor-de-banda-branca
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-garganta-verde
<i>Amazilia lactea</i> (Lesson, 1832)	beija-flor-de-peito-azul
<i>Heliothryx auritus</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-bochecha-azul
Família Picidae	
<i>Picumnus temminckii</i> Lafresnaye, 1845	Picapauzinho-de-coleira
<i>Veniliornis spilogaster</i> (Wagler, 1827)	Picapauzinho-verde-carijó
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	Pica-pau-do-campo
Família Psittacidae	

<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	Tuim
<i>Brotogeris tirica</i> (Gmelin, 1788)	Periquito-verde
<i>Pionopsitta pileata</i> (Scopoli, 1769)	Cuiú-cuiú
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	Maitaca
Família Falconidae	
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	Carcará
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	Carrapateiro
Família Furnariidae	
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	João-de-barro
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	Curutié
<i>Synallaxis ruficapilla</i> Vieillot, 1819	pichororé
<i>Synallaxis rutilans</i> Temminck, 1823	João-tenenem
Família Cotingidae	
<i>Procnias nudicollis</i> (Vieillot, 1817)	Araponga
Família Rhynchocyclidae	
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	Cabeçudo
<i>Todirostrum poliocephalum</i> (Wied, 1831)	Teque-teque
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	ferreirinho-relógio
Família Tyrannidae	
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	Risadinha
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	Guaracava-de-barriga-amarela
<i>Myiarchus tuberculifer</i> (d'Orbigny&Lafresnaye,1837)	Maria-cavaleira
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	Bem-te-vi
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	Neinei
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	Bentevizinho-de-penacho-vermelho
<i>Tyrannus savana</i> Daudin, 1802	Tesourinha
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	Filipe
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)	Príncipe
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	Lavadeira-mascarada
Família Corvidae	
<i>Cyanocorax caeruleus</i> (Vieillot, 1818)	Gralha-azul
Família Hirundinidae	
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-pequena-de-casa
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-do-campo
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	Andorinha-grande
<i>Tachycineta leucorrhoa</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-de-sobre-branco
Família Troglodytidae	
<i>Troglodytes musculus</i> (Naumann, 1823)	Corruíra
<i>Cantorchilus longirostris</i> (Vieillot, 1819)	Garrinchão
Família Turdidae	

<i>Turdus leucomelas</i> (Vieillot, 1818)	Sabiá-branco
<i>Turdus amaurochalinus</i> (Cabanis, 1850)	Sabiá-poca
<i>Turdus rufiventris</i> (Vieillot, 1818)	Sabiá-laranjeira
Família Motacillidae	
<i>Anthus lutescens</i> (Pucheran, 1855)	Caminheiro-zumbidor
Família Passerellidae	
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	Tico-tico
Família Parulidae	
<i>Setophaga pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	Mariquita-do-sul
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	Pia-cobra
Família Icteridae	
<i>Cacicus haemorrhous</i> (Linnaeus, 1766)	Guaxe
<i>Icterus pyrrhopterus</i> (Vieillot, 1819)	Encontro
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	Chupim
<i>Sturnella superciliaris</i> (Bonaparte, 1850)	Polícia-inglesa-do-sul
Família Thraupidae	
<i>Tangara seledon</i> (Statius Muller, 1776)	Saíra-sete-cores
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	Sanhaço-cinzentos
<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1821)	Sanhaço-do-coqueiro
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	Canário-da-terra
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	Tiziu
<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822)	Tiê-preto
<i>Ramphocelus bresilius</i> (Linnaeus, 1766)	Tiê-sangue
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	Saí-andorinha
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Saí-azul
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	Cambacica
<i>Sporophila caerulea</i> (Vieillot, 1823)	Coleirinha
<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	Curió
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Saí-canário
Família Fringillidae	
<i>Spinus magellanicus</i> (Vieillot, 1805)	Pintassilgo
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	Fim-fim
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	Gaturamo/ Bonito-lindo
Família Estrildidae	
<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	Bico-de-lacre
Família Passeridae	
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	Pardal